

1 ATA DA 41ª SESSÃO DO CONSELHO GESTOR DO CAMPUS DA CAPITAL DA UNIVERSIDADE  
2 DE SÃO PAULO - CGCca, REALIZADA EM 09.12.2015.  
3 Às nove horas do dia nove de dezembro de dois mil e quinze, na Escola de Educação  
4 Física e Esportes da Universidade de São Paulo, localizada na Av. Prof. Mello Moraes,  
5 65, Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", realizou-se a 41ª sessão do  
6 Conselho Gestor do *Campus* da Capital da Universidade de São Paulo (CGCca), sob a  
7 Presidência do **Prof. Dr. Valmor Alberto Augusto Tricoli**, com a presença dos senhores  
8 Conselheiros. O senhor presidente iniciou a reunião, deu as boas vindas a todos.

9 **I - Expediente: 1. Aprovação da Ata de número 40 – Prof. Valmor** colocou a ata em  
10 votação. Sem alterações apresentadas pelos conselheiros, a ata foi aprovada.

11 **2. Apresentação dos novos membros do Conselho Gestor – Prof. Valmor** informou os  
12 nomes dos novos membros do Conselho Gestor, que são Prof. Marcos Martins –  
13 Diretor do Instituto de Física, e sendo representado neste dia pelo Prof. Manfredo  
14 Harri Tabacniks; representando a STI, o Sr. Cirano Riso; representantes dos  
15 funcionários técnicos administrativos: Marcello Ferreira (SAS), Reinaldo Santos de  
16 Sousa (FE) e Renata Benedicto Prandini (SIBI) e suplentes: Cleone Gonçalves de Souza  
17 (RUSP), Geraldo José da Cunha (STI) e José Francisco Dutra da Silva (RUSP).

18 **3. Calendário de reuniões 2016– Prof. Valmor** informou que as reuniões continuarão  
19 sendo realizadas no mesmo horário, todas as terceiras quartas-feiras do mês, exceto a  
20 reunião do mês de dezembro, que será na segunda quarta-feira.

21 **4. Andamento dos Projetos Aprovados – Prof. Valmor** passou a palavra ao Sr. Douglas  
22 Costa (PUSP-C) que falou sobre os projetos das Portarias 1 e 3, disse que ambos estão  
23 com a CET (GET 5 – zona oeste) sendo o do Portão 1 já aprovado e do Portão 3 está em  
24 análise. Informou ainda que o termo de cooperação já passou pelo jurídico e está  
25 aguardando assinatura, estando bem encaminhado. Sobre o Portão 3, projeto antigo  
26 de infraestrutura viária na saída, aguarda-se o projeto de distribuição dos semáforos  
27 que é de competência da CET. Quanto ao Plano Cicloviário, a proposta foi apresentada  
28 para a CET, que tem comunicação com a infraestrutura cicloviária do Município e está  
29 sendo analisada por uma Comissão da SEF e SGA.

30 O Prof. Valmor abre para perguntas e dúvidas, uma das pessoas presente pediu que  
31 se descrevessem as mudanças, pois é a sua primeira reunião do Conselho e o Sr.  
32 Douglas explicou que o objetivo dos projetos dos portões 1 e 3 é diminuir as filas que  
33 temos na Rua Alvarenga e evitando um retorno e diminuindo o número de carros que  
34 adentram a USP. Em simulação de software, parece possível diminuir em 90% a  
35 lentidão do tráfego. É uma pequena intervenção física que vai trazer soluções não só  
36 para a saída da USP como para a Rua Alvarenga e por isso tem que ser analisada pela  
37 CET. Sobre o portão 3, a proposta é criar uma saída adicional pela Rua Clemente Portes  
38 e destravar a fila que se forma no horário de pico, e consome em torno de 25 minutos,  
39 esclareceu que a intervenção é um pouco maior do que a intervenção do portão 1 e vai

40 diminuir a fila na Av. Corifeu de Azevedo Marques. Sobre o Plano Ciclovário, foi um  
41 projeto elaborado pela PUSP-C o qual visa prover a USP com 30 km de ciclofaixas.  
42 Faríamos uma concessão para empréstimo de bicicletas públicas e a empresa que  
43 assumiria faria a implantação de todo o sistema, com isso haveria uma reconfiguração  
44 da estrutura viária.

45 Um senhor perguntou sobre o plano ciclovário; disse saber que foi montada equipe  
46 para fazer um parecer sobre a viabilidade de se substituir as ciclofaixas, por ciclovias  
47 para as áreas de maior circulação e aumentar a segurança do ciclista. Quer saber como  
48 está o andamento do projeto.

49 O Sr. Douglas respondeu que conversaria com a arquiteta Neyde (SEF), que é uma das  
50 responsáveis pelo projeto na próxima sexta-feira, além disso, seriam ouvidas as  
51 opiniões da SGA, SEF e dos docentes que estão analisando para tentar equacionar esse  
52 problema. Não está descartada a opção de ciclovias para conseguir a segregação do  
53 ciclista, não está descartada também a hipótese de se colocar no canteiro, mas isso  
54 ainda deve ser avaliado.

55 O Sr. Geraldo disse que passou a observar como os motoristas se comportavam, os  
56 constatando que não têm o hábito de dar seta, o que é uma dificuldade para os  
57 ciclistas, por isso, gostaria de que voltássemos a discutir como manter os ciclistas  
58 sobre os canteiros centrais nas vias de movimentos intenso, pois colocar os ônibus  
59 junto aos ciclistas não é adequado, e gostaria se é possível de fazer essa correção.

60 O Sr. Douglas respondeu que a prioridade desse projeto era a faixa de ônibus para dar  
61 escoamento, principalmente na saída. Não havendo ciclofaixa a tendência seria o  
62 ciclista andar na faixa de ônibus. O projeto foi implantado para dar uma opção  
63 adicional para o ciclista, que ficaria com visibilidade, mesmo sendo um investimento  
64 baixo. O projeto consolidado não é exatamente este e vai ficar melhor, com o ciclista  
65 mais protegido.

66 A Sra. Diana, da Faculdade de Educação, alertou que, no caso da Faculdade de  
67 Educação, além de a ciclofaixa ficar na mesma linha do ônibus, há problemas também  
68 com a faixa de ônibus, pois a faixa descontínua para entrar no bolsão de  
69 estacionamento ficou muito próxima da entrada, o que tem tornado as conversões  
70 perigosas, por vezes forçando os carros a trafegar na faixa de ônibus ou na ciclofaixa,  
71 pois não têm como fazer a conversão. Assim, reitera o pedido de consertar a pintura.

72 O Sr. Douglas respondeu que irão aumentar o tracejado.

73 O Sr. Walmor fez algumas considerações: Entende que a preocupação é relevante, a  
74 segurança é prioridade e que ninguém quer ouvir dizer que um ônibus ou carro  
75 atropelou uma bicicleta ou um ciclista, e já havia conversado com o Prof. Farah as  
76 ciclovias ou ciclofaixas e lembrou às pessoas que a PUSP-C está alerta com isso e não

77 tem a menor dúvida de que existirá um programa para orientar as pessoas a utilizá-las,  
78 em particular os usuários do Campus, e que a preocupação da Faculdade de Educação  
79 é extremamente relevante, sendo esse o motivo da existência dessa reunião, para que  
80 as pessoas que utilizam o Campus fiquem atentas para um os problemas e avisem a  
81 PUSP-C e o Conselho Gestor, para que as ações tenham utilidade.

82 O Sr. Walmor pediu que o Sr. Douglas informasse sobre a Comunicação Visual do  
83 Campus.

84 O Sr. Douglas respondeu que a proposta de nova Comunicação Visual para o *campus*, é  
85 alinhada com o Programa Campus Sustentável, uma comunicação melhor com  
86 pedestres e motoristas, pois as pessoas se perdem no Campus, a ideia é ter mapas  
87 num raio de no máximo 300 metros a localização onde a pessoa está e um mapa do  
88 Campus, com totens onde ficam os totens das Unidades quanto totens menores (de  
89 pedestres), e unificar elementos de sinalização e mobiliário urbano. A proposta é  
90 escala, dimensão, na qual teríamos um mapa do entorno com diferentes Unidades,  
91 departamentos e um mapa de todo o Campus, além de orientações das unidades  
92 próximas. O material seria em PET (chapas em material reciclado), letras em recorte  
93 em acrílico com iluminação a LED por trás, e a estrutura em ferro galvanizado. Toda a  
94 estrutura que nós temos hoje seria refeita; a base em aço corten, fundação em  
95 concreto e proposta de totens para pedestres também, seriam 100 totens de Unidade  
96 e 50 de pedestre espalhados pelo Campus e temos duas opções de cores: em chumbo  
97 ou em azul semelhante à que temos hoje, a ideia é ter um contraste melhor do que os  
98 totens que foram implantados na última revisão. Além disso, temos proposta de placas  
99 de logradouro que são três vezes maior do que a temos hoje, a cada avenida e rua  
100 teremos as Unidades que estão dentro daquela localidade e a distribuição dos totens,  
101 tanto de identificação das Unidades como de pedestres, estrategicamente distribuídos  
102 de forma que com isso o pedestre não precisaria andar muito até achar um ponto de  
103 informação.

104 Um outro senhor perguntou sobre a durabilidade garantida desse material de  
105 sinalização e se é uma empresa escolhida através de licitação. O Sr. Douglas confirmou  
106 que será uma licitação. O senhor pergunta ainda, qual a durabilidade prevista e qual a  
107 forma de atuar caso não dure o tempo que eles informado, pois tem notado que a  
108 sinalização deteriora em pouco tempo. O Sr. Douglas informou que esse foi um  
109 problema da última licitação, da qual não participou, foi contratada empresa pelo  
110 preço mais baixo e não necessariamente o melhor para a Administração, foi o melhor  
111 custo mas um material inadequado, pois durou dois ou três anos e sempre  
112 necessitando de retoques, o objetivo é fazer uma licitação técnica de preço e material  
113 e contratar uma empresa com o material de durabilidade mínima de cinco anos antes  
114 que seja necessário fazer manutenção. O senhor informa que a tecnologia utilizada  
115 atualmente nas placas de trânsito tem sido vastamente testada e queria sugerir que se

116 utilizasse esta tecnologia que já foi testada em ambientes bastante agressivos. O Sr.  
117 Douglas agradeceu a sugestão e disse que vai conversar com a CET, informando que as  
118 chapas em PET são estruturalmente muito boas, o que pode degradar mais rápido é o  
119 vinil que colocamos nas chapas, mas as outras placas são de aço, informou que será  
120 feita pesquisa no mercado para ter uma solução adequada.

121 O Sr. Geraldo falou que ouviu muito falar sobre empresas com as quais a Escola  
122 Politécnica da USP que realiza um trabalho na área de reciclagem brilhante, sendo  
123 assim, sugere verificar internamente com o pessoal da referida Escola a possibilidade  
124 de colaboração nesse sentido. Aconselharia que a próxima reunião do Conselho  
125 contasse com um representante da Escola Politécnica para opinar sobre esse assunto.  
126 O Sr. Douglas disse que sempre consulta os docentes da Poli e essa é uma proposta  
127 preliminar, mas quando for a fase de especificação e memorial vai passar por eles com  
128 certeza.

129 O Prof. Farah fala que existem dois tipos de totem um de identificação do local físico e  
130 outro de pedestres e porque não fazer um só, exemplo como o mapa que tem dentro  
131 do metrô, quando sai do trem estou aqui, e tem o entorno das ruas próximas, e do  
132 ponto de vista econômico, economiza a metade, se possível e é uma sugestão. O Sr.  
133 Douglas disse que o ideal não é a pessoa andar muito e cita como exemplo a avenida  
134 Prof. Mello Moraes (Av. da Raia) não tem muitos totens de Unidade e a ideia é  
135 distribuir alguns pelo Campus, para não ter que andar muito, tem a identificação da  
136 localidade e pelo ponto de vista econômico, podemos estudar a proposta e estamos  
137 coletando o custo unitário de cada um dos totens e o de pedestres para depois  
138 compor e fazer uma avaliação adequada. O Prof. Farah fala na economia, mas o  
139 principal é o conforto do usuário e na Raia só tem um totem que é o das garagens, mas  
140 o prédio mais próximo é o CRUSP e porque não citar num mapa ,num totem só a  
141 localização e se situa e o Prof. Walmor fala, vamos pensar ao contrário imagina você  
142 no Crusp e não tem totem para informar, pois ele não pode ver que o totem está do  
143 outro lado, mas nos preocupamos sim com o custo, mas eventualmente não dá para  
144 driblar tanto o custo assim. O Prof. Farah disse que não falou em mudar a localização  
145 dos totens que estão no mapa e sim um totem que abranja as duas informações, pois  
146 estou na FEA me situando e me localizando, como exemplo Sr. Douglas disse que é o  
147 que está no mapa, num totem só, essa é a proposta inicial, aí o Prof. Farah disse que  
148 entendeu e pediu desculpas por não ter entendido antes.

149 O Prof. Walmor perguntou se alguém tinha mais alguma dúvida e depois passou a  
150 palavra para o Sr. Enea (PUSP-C) que vai informar sobre o projeto de infraestrutura.

151 O Sr. Enea informou que o projeto principal é o de Diagnóstico da Rede Elétrica,  
152 contratado no final de 2014, rede de distribuição, cabines primárias, tudo que envolve  
153 a distribuição de energia dentro do Campus, fizemos o contrato e acompanhamos  
154 junto com a empresa com pessoas especializadas, da Poli, IEE e PUSP-C, sobre o

155 diagnóstico da situação da distribuição da rede de energia da CUASO e a nossa  
156 preocupação era o volume muito grande de construção de prédios no Campus e a  
157 carga de energia estava aumentando consideravelmente nesse período e ainda vai  
158 aumentar dentro de alguns anos, com certeza; o projeto foi finalizado em novembro  
159 de 2015 e o resultado e quais as ações que estamos prevendo para os próximos quatro  
160 anos são: para tentar deixar a rede de distribuição de energia do Campus da melhor  
161 forma possível, 1º- remodelação da rede primária de distribuição que é a implantação  
162 de dois novos circuitos de energia para atender a demanda dos que já estão, pois os  
163 circuitos existentes já tem um certo comprometimento, então precisamos implantar  
164 novos circuitos para atender as novas áreas que estão sendo implantadas e esse  
165 circuito foi idealizado com monitoramento completo, acompanhamento, instalação de  
166 chaves de manobra automáticas atendendo contingências de falhas que podem  
167 ocorrer nesses circuitos, não só eles como os existentes, num conceito de smart grid-  
168 (uma Cidade Inteligente), se acontecer algum defeito, automaticamente, vai ser  
169 remodelado todo o sistema, para atender e deixar o mínimo possível de clientes sem  
170 atendimento. 2º- um retro fit e adequação da Subestação e é uma negociação que está  
171 sendo feita entre a USP e a Eletropaulo, onde hoje nós pagamos a energia como se  
172 fosse uma rede de distribuição normal da cidade, como pagamos na nossa casa,  
173 porque a Subestação é da Eletropaulo e a distribuição é nossa, e nós pagamos como  
174 se fosse um consumidor comum e não como um grande consumidor como a USP, isso  
175 está sendo negociado dentro do modelo permitido pela Aneel, e é uma tratativa um  
176 pouco complicada, mas está sendo feita com o Prof. Nakao (PUSP-C) o Prof. Aquiles  
177 (PUERI) e nós e estamos acompanhando e apoiando a negociação, isso resultaria  
178 numa economia anual de R\$ 3.600.000,00 (Três milhões e seiscentos mil reais) só de  
179 energia, só com essa mudança de tarifação e a implantação vai exigir um  
180 gerenciamento da obra, pois é uma coisa muito ampla e complicada, são dois circuitos  
181 longos que vão chegar até o ICB e FMVZ que é uma área de muita densidade de  
182 consumo, e precisa ser atingido até lá, devido aos novos prédios. 3º- um Retro Feet  
183 das 90 (noventa) cabines existentes hoje, o Retro Feet considera todas as adequações  
184 necessárias para atender a norma de média tensão, a NR 10 e todos os seus detalhes,  
185 então foi feito um levantamento minucioso de todas as cabines, não por nós, que  
186 temos um olhar caseiro e acabamos deixando passar, mas por técnicos que anotaram  
187 e identificaram todos os problemas existentes e já temos uma planilha e um plano  
188 para fazer isso paulatinamente durante esse período, tudo vai depender do Prof.  
189 Adalberto para liberar a verba, mas o Prof. Nakao já está negociando com ele. 4º- a  
190 Supervisão o Controle, operação e manutenção da rede de distribuição, uma  
191 necessidade, pois, a nossa equipe de manutenção está bem reduzida, envelhecida com  
192 uma série de limitações e já reduziu bastante de uns tempos para cá e uma rede desse  
193 porte e da forma como está idealizada vai precisar de uma manutenção,  
194 acompanhamento e gerenciamento com pessoas e técnicos capacitados para poder  
195 deixar funcionando de forma redonda, sem problemas e de atuação rápida e imediata

196 e queria expor esse modelo, com custo razoável e está previsto para ser implantado  
197 durante os próximos quatro anos.

198 O Prof. Walmor agradeceu ao Sr. Enea e pergunta se alguém tem alguma dúvida.

199 O Prof. Manfredo perguntou sobre a tarifação cobrada na USP, se é por consumo ou  
200 capacidade instalada?. O Sr. Enea respondeu que é por consumo e a subestação que  
201 existe na entrada do portão 2, é considerada como de distribuição e é da Eletropaulo  
202 e a tarifa é cobrada como se fosse de distribuição, como se estivesse atendendo não  
203 só a USP mas outras áreas, mas é exclusiva da USP e só atende cargas da USP, a ideia é  
204 mudar para ser uma instalação consumidora, aí entra a capacidade instalada e uma  
205 tarifação de alimentação de 88Kv, hoje somos tarifados como se fosse 13.200 Kv,  
206 como uma rede de distribuição normal da cidade, então dá uma diferença de 20 a 30%  
207 na tarifação, mas é uma regra da Aneel então ter que ser negociado e tratado com  
208 eles, e para mudar tem que ser tratado de uma forma direta de Administração para  
209 Administração. O Prof. Walfredo informa que no Instituto de Física tem algumas  
210 instalações que consomem bastante energia e é obvio que o consumo depende de  
211 como é tarifado. O Sr. Enea informa que a tarifação nas Unidades é medida na  
212 subestação, o valor que é cobrado é rateado entre as Unidades.

213 O Sr. Geraldo disse que quando foi comprada a energia e a Subestação que era da  
214 Prefeitura e passou para a antiga a Light, a desculpa era de o que o fio terra era muito  
215 caro, e em quatro meses a Light conseguiu recuperar todo o investimento e fala que o  
216 Prof. Aquiles é o responsável pelo projeto PURE/PURA, que constitui água e energia, e  
217 os nossos equipamentos de medição estão em 5 (cinco) anos atrasados, inclusive nós  
218 estamos com tecnologia de ponta na área de informática, e temos estrutura montada  
219 para fazer a medição de caso a caso, mas dependemos do projeto que está  
220 emperrado, então hoje não sabemos qual o desperdício de água e energia, e é uma  
221 coisa simples de fazer e o Prof. Aquiles é especializado nessa área, e na de  
222 automatização e queria deixar essa pergunta para o Prof. Aquiles e que ele traga  
223 qual o projeto que está fazendo e de quanto cada Unidade gasta de energia.

224 O Sr. Geraldo muda de assunto e dá parabéns para a FEA, pois pintou a vaga de idoso e  
225 é considerada uma Unidade retrógrada e conservadora, mas está cumprindo a  
226 legislação e é a primeira Unidade que está cumprindo a legislação e finalizou  
227 agradecendo.

228 O Prof. Walmor pergunta se alguém tem mais esclarecimentos para este assunto.

229 Um senhor disse ao Sr. Enea que não entendeu sobre a economia de energia,  
230 passando para a Eletropaulo seria de quanto?. O Sr. Enea respondeu que é de R\$  
231 3.600.000,00 ao ano.

232 O Prof. Walmor perguntou se todos estão esclarecidos.

233 O Sr. Marcelo (representante dos funcionários) comentou que parece pertinente o  
234 comentário do Sr. Geraldo, feito anteriormente com relação aos Totens, na medida  
235 que a USP tem as formas e produz seus próprios totens na PUSP-C e na medida em que  
236 se começa a adotar outras formas de produção, vamos observando gradativamente a  
237 substituição do trabalho, antes feito pelos trabalhadores efetivos e pela própria USP e  
238 que passam a ser feitos por empresas privadas, feito esse comentário prévio, vai uma  
239 opção por conta da terceirização e outras vias da entrada de empresas na  
240 Universidade não me parece um assunto secundário, pois foi tratado ontem na  
241 reunião do Conselho Universitário pelo próprio magnifico Reitor Sr. Marco Antonio  
242 Zago, me parece um comentário bastante pertinente que acha que deveria ser levado  
243 em consideração.

244 O Sr. Marcelo comenta sobre a infraestrutura, e diz que não é especialista e não tem  
245 conhecimento sobre a área de infraestrutura em relação a energia elétrica, mas um  
246 dos pontos que queria frisar é de que a USP tivesse a necessidade de uma atenção  
247 especial a respeito da supervisão do controle, operação e manutenção e do  
248 acompanhamento das obras que são feitas na USP, na medida em que em várias delas,  
249 a energia elétrica é fundamental para o funcionamento de qualquer uma das Unidades  
250 da USP, mas a partir do momento em que a USP começa a fazer a adoção de algumas  
251 obras sejam feitas por empresas terceirizadas, me parece ainda mais necessário um  
252 acompanhamento por parte dos responsáveis da USP com relação a essas obras, pois a  
253 alguns anos atrás tivemos um caso lamentável, em frente ao prédio da ECA está sendo  
254 feito uma obra relacionada a eventos internacionais e infelizmente por conta da falta  
255 de mapeamento e fornecimento de informações para que a obra fosse feita, um dos  
256 trabalhadores da construção civil, infelizmente, na hora de abrir um vão por onde  
257 passaria o cabeamento, teve queimaduras de terceiro grau e foi parar no HU e esse  
258 caso é bastante conhecido ou pelo menos deveria, me parece que a USP ao adotar o  
259 uso cada vez maior de empresas terceirizadas, esse tipo de cuidado com a nossa rede  
260 elétrica, deveria ser tomado com maior atenção, pois a segurança precisa ser pensada,  
261 no caso da energia elétrica do ponto de vista do abastecimento, fornecimento e tudo  
262 mais, mas também das condições de trabalho a que esses trabalhadores estão  
263 expostos, e queria frisar a importância na questão da segurança e das condições de  
264 trabalho na medida em que a terceirização não para de crescer dentro da USP.

265 O Prof. Walmor agradeceu e perguntou se alguém tem mais perguntas e convida a  
266 Daniella (PUSP-C) para apresentar a proposta do Polo Gastronômico:

##### 267 **5. Apresentação da proposta do Polo Gastronômico –**

268 A Sra. Daniella disse que é Bióloga na PUSP-C e vai apresentar o projeto para um Polo  
269 Gastronômico na Cidade Universitária, só contextualizando a necessidade desse Polo, a  
270 PUSP-C recebe várias demandas das próprias Unidades e Unidades de Ensino, e também  
271 ocorrem por conta de eventos, então as Unidades apesar de ter os seus pontos de

272 alimentação, alguns eventos que demandam um grande número de pessoas que estão  
273 participando, nem sempre a Unidade, o ponto de alimentação que ela possui consegue  
274 atender aquela demanda naquele dado momento e desde 2013 já tem a Legislação para  
275 comida de rua em São Paulo, e essa Legislação veio para regulamentar a questão da  
276 comida de rua aqui na Cidade e já tem um Decreto Municipal que é o 55085 de 2014 que  
277 regulamenta essa Legislação, diante disso a Cidade de São Paulo sofreu um Boom de  
278 Foodtrucks e Barracas de Alimentação e isso é claro a USP acaba absorvendo então já  
279 tivemos vários eventos gastronômicos aqui, só que precisamos de alguma forma  
280 regulamentar isso, porque todos acham que podem vir com o seu Foodtruck colocar aqui  
281 na rua da Universidade e está autorizado, e não é bem assim que as coisas funcionam,  
282 então houve essa proliferação de espaços voltados para o convívio social e tínhamos o  
283 Butantã Foodtruck que hoje não tem mais e que trouxe essa ideia para dentro da  
284 Universidade e é uma coisa que estamos tentando implantar aqui, então provem da  
285 demanda dos diversos setores da Universidade, e toda semana somos acionados para  
286 autorizar, as pessoas querem saber como regulamentar, etc. e por enquanto estamos  
287 analisando, escrevendo e tentando regulamentar isso de alguma forma, então os objetivos  
288 desse Polo Gastronômico seriam quais: - 1º- Regulamentar esse fornecimento tanto  
289 eventual, quanto contínuo, de comida de rua aqui na Cidade Universitária e temos o que  
290 chamamos de vendas externas (que são os ambulantes de cachorro-quente e pipoca) e 11  
291 (onze) deles já passaram por processo desde 2010 e estão autorizados pela Procuradoria  
292 Jurídica a fornecer alimentos aqui, então eles pagam uma taxa para estarem aqui e tem  
293 essa autorização, mas percebemos que existem muitos que vão e vem, então seria  
294 regulamentar esse fornecimento. 2º- Estabelecer junto a Procuradoria Jurídica um  
295 instrumento para montar e até mesmo criar esse fluxograma de quem pode, quem não  
296 pode, e como fazer, para seleção dessas empresas, pois hoje tem algumas que estão  
297 entrando sem autorização e quais as condições que vamos impor para que as empresas  
298 deverão cumprir. 3º- temos como objetivo propor e definir alguns pontos estratégicos pra  
299 estabelecimento desse Polo Gastronômico aqui na Cidade Universitária, com esse Polo  
300 Gastronômico nós pretendemos: ampliar e diversificar o fornecimento de alimentação no  
301 Campus, hoje temos 63 (sessenta e três) pontos de alimentação na Cidade Universitária,  
302 mas temos uma grande demanda ainda e queremos criar nesses Polos uma área de  
303 referência para o convívio social, então não vai ser só alimentação, também envolve  
304 questão cultural e lazer e garantir a segurança dos alimentos comercializados nesse Polo,  
305 porque existem uma série de Legislações para que você tenha um alimento que você  
306 considere seguro, e nesse caso eles terão que cumprir tudo isso, e não é só achar, eu sou  
307 funcionário USP e eu posso ter a minha barraquinha e vender cachorro quente. Nós já  
308 tivemos experiências prévias, além de eventos que atendemos dentro das Unidades, em  
309 alguns momentos prestamos apoio, documentação o que precisa e tudo mais, a PUSP-C  
310 organizou 3 (três) eventos gastronômicos nos seguintes locais: IAG, EEFE, Praças das Ideias  
311 (dois eventos) e na Praça do Relógio (dois eventos), alguns em atendido a algum  
312 Congresso, Workshop ou outros, para testarmos as Praças e o modelo e ver como se  
313 enquadra aqui, em todos os eventos tivemos um número considerável de vendas de 1.200  
314 até 8.750 vendas, de acordo com o número, pois, alguns eram só dois dias outros uma



315 semana e fizemos experimentos aqui na questão de Polos Gastronômicos. Os requisitos  
316 para o local, nossa dúvida era, onde deveríamos ter um Polo Gastronômico, então para  
317 isso consultamos a SEF, a PUSP-C e várias Divisões para avaliar como poderíamos escolher  
318 um local da melhor forma, então colocamos como critérios: que o ambiente seja agradável  
319 ao convívio social, ambiente apresentável, a questão da acessibilidade, teria que ser um  
320 ambiente que garantisse a acessibilidade, o local, o sombreamento é algo muito  
321 importante que percebemos nos eventos que promovemos, porque o conforto térmico é  
322 algo muito importante e algo que não temos na Praça do Relógio, e temos que propiciar  
323 uma infra-estrutura hidro sanitária e elétrica, além de estacionamento, a questão elétrica  
324 e hidráulica também é um ponto muito importante, porque esses caminhõezinhos  
325 precisam de um ponto de energia e precisamos ter no local uma pia para lavar as mãos e  
326 até mesmo sanitários; a questão da iluminação adequada, tanto diurna quanto noturna,  
327 em um dos eventos postergamos para o período da noite, justamente para experimentar o  
328 horário, não pode interferir nas vias de faixas exclusiva de ônibus, estar distante de locais  
329 de saúde, como: Hospital Universitário, Biotérios, Monumentos e Imóveis Tombados e  
330 áreas de acesso às Unidades, portões de acesso; ser compatível com as normas de  
331 trânsito, fluxo seguro de pedestres e veículos e também propiciar segurança para as  
332 pessoas, os comerciantes e dos consumidores, então as áreas que consideramos  
333 importante, pegamos dois mapas importantes, o Mapa de Alimentação do Campus, que  
334 temos mapeados todos os pontos de alimentação e o Mapa de Densidade de Pessoas que  
335 a SEF considera muito importante, importante porque, lá temos onde as coisas acontecem  
336 e elaboramos junto com a SEF e vimos esses 5 (cinco) pontos:, a Praça das Ideias que  
337 fizemos num primeiro momento 2 (dois) testes, é um local agradável, tem sombreamento,  
338 mas tem um sério problema com eucaliptos, cujos galhos caem do nada, sem aviso prévio,  
339 então tivemos problemas de galhos caindo sobre pessoas e carros e também é um Para  
340 Raio, num dos eventos estava chovendo, e por questões de segurança foi meio que  
341 descartado pela SEF; a Praça do Relógio do lado do Instituto de Psicologia, é um ponto em  
342 que a SEF gostou bastante, pois é bonito, o local é agradável, tem sombreamento e é uma  
343 região que não está muito coberta por alimentação, então carece de pontos de  
344 alimentação esse é um ponto que ficou; Bolsão do IEB, hoje está tendo a Feira/Festa do  
345 Livro, aqui nesse ponto tem um bolsão de estacionamento que é um local bastante  
346 interessante, e no meio tem uma vegetação que garante sombreamento, é um local que  
347 precisa de revitalização, isso é algo que foi bastante considerado pela SEF, revitalizar  
348 alguns locais que hoje estão perdidos na Universidade, então esses dois pontos foram  
349 muito bem vistos. E para atender a população da área de cima aqui da Cidade  
350 Universitária, havíamos pensado na Praça do Por do Sol, mas por conta do Plano Diretor e  
351 o difícil acesso a energia e água, ele também não atendeu a todos os requisitos e  
352 pensamos num local e ainda não finalizamos a avaliação, mas no Bolsão perto do I.Q e  
353 abaixo do prédio do CEPAM, é um ponto em que teríamos que avaliar. Foram eleitos dois  
354 locais que atenderam a maior parte dos requisitos, com louvor, um entre a Psicologia e a  
355 Praça do Relógio, é um local de gramado, com vegetação, você tem um estacionamento na  
356 frente e não atrapalha o fluxo de pessoas e foi muito bem avaliado; e o Bolsão do IEB na  
357 travessa 8, entre a Travessa C, que também é um local que atenderia e hoje esse local está